

Questão 39

Uma das folhas de ontem estampou (...) o programa da recepção presidencial em que, diante do corpo diplomático, da mais fina sociedade do Rio de Janeiro, aqueles que deviam dar ao país o exemplo das maneiras mais distintas e dos costumes mais reservados elevaram o Corta-jaca à altura de uma instituição social. Mas o Corta-jaca de que eu ouvira falar há muito tempo, que vem a ser ele, Sr. Presidente? A mais baixa, a mais chula, a mais grosseira de todas as danças selvagens, a irmã gêmea do batuque, do catere-tê e do samba. Mas nas recepções presidenciais o “Corta-jaca” é executado com todas as honras da música de Wagner, e não se quer que a consciência deste país se revolte, que as nossas faces se enrubescam e que a mocidade se ria!

Discurso do senador Rui Barbosa, *Diário do Congresso Nacional*,
8/11/1914, p. 2789.

A partir do texto, identifique a alternativa correta:

- (A) A crítica permite compreender que, apesar da mudança de regime político, as elites republicanas permaneceram adeptas da cultura cosmopolita e europeia.
- (B) O discurso elogia os esforços para compatibilizar a cultura republicana com as práticas e tradições dos grupos populares.
- (C) A eclosão da Primeira Guerra Mundial contribuiu para a difusão de uma política cultural de caráter nacionalista e excludente.
- (D) O programa musical adotado na recepção revelava tendências modernistas ao conferir *status* de arte às danças populares.
- (E) A apresentação do maxixe *Corta-jaca* indicava uma resposta para contornar a xenofobia e eugenia presentes na cultura oficial.

RESPOSTA

ALTERNATIVA: A

A questão cobra do candidato atenção à interpretação do excerto, nele transcreve-se uma crítica mordaz do político Rui Barbosa as recepções presidenciais que eram embaladas ao som do “Corta-jaca”, maxixe extremamente popular naquele período. Pode-se aferir que Rui Barbosa, um dos principais representantes da classe política brasileira, era ativamente influenciado pelos ditames tradicionais da cultura europeia, rechaçando completamente traços da cultura popular, como o maxixe, considerado por Barbosa como uma música “vulgar e lasciva”. Uma curiosidade sobre o tema é que a primeira-dama à época, Nair de Teffé, foi a responsável por organizar um recital de lançamento da música “Corta-jaca” no palácio presidencial, dada a afeição da esposa do presidente Hermes da Fonseca com a música popular.